

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CIRURGIAS DE LABIOPLASTIA FACIAL NO SUS ENTRE 2013-2023: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

IV Congresso Brasileiro de Saúde e Empreendedorismo, 4ª edição, de 23/08/2025 a 23/08/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-157-8

KRIPKA; Guilherme ¹, RIGO; Ellen Schirmer ²

RESUMO

Introdução: As cirurgias reparadoras dos lábios faciais são ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) com o propósito de garantir atendimento universal a pacientes com deformidades ou alterações funcionais da região orofacial. No entanto, a execução desses procedimentos tem sido marcada por assimetrias geográficas e temporais, que refletem tanto variações na demanda quanto desigualdades no acesso a serviços especializados. A análise do cenário nacional ao longo da última década permite compreender melhor como essas intervenções estão distribuídas e quais fatores podem estar relacionados às disparidades regionais.

Objetivos: O trabalho tem como finalidade examinar a distribuição das internações hospitalares para cirurgias de labioplastia facial realizadas pelo SUS entre os anos de 2013 e 2023, com ênfase nas variações por tipo de procedimento, média anual de cirurgias e desigualdade no acesso entre as regiões brasileiras. **Métodos:** Foi conduzido um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do DATASUS referentes às internações por labioplastia facial no período de 2013 a 2023. Foram analisadas três modalidades cirúrgicas: correção de hipertrofia labial, labioplastia unilateral em dois tempos e labioplastia secundária em anomalias craniofaciais. As informações foram organizadas segundo as cinco regiões geográficas do país. Os resultados foram expressos em valores absolutos e percentuais, permitindo uma avaliação comparativa entre os diferentes territórios e anos. **Resultados:** Durante o período analisado, contabilizaram-se 21.165 internações por labioplastias faciais no SUS. A maior concentração foi observada na Região Sudeste (34,3%), seguida pelo Nordeste (26,2%), evidenciando a centralização dos serviços em áreas com maior densidade populacional e infraestrutura hospitalar mais consolidada. A técnica mais frequentemente registrada foi a labioplastia unilateral em dois tempos, representando 76,8% das intervenções, com predominância no Sudeste e Nordeste. Já a Região Norte, com 20,9% das internações (4.427 casos), apresentou uma distribuição mais homogênea entre os tipos de procedimentos, o que pode indicar limitações no acesso a técnicas específicas e uma demanda crescente por reconstruções associadas a anomalias craniofaciais. O ano de 2016 destacou-se pelo pico nas hospitalizações, especialmente nas

¹ Escola de Medicina - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, gkripka@gmail.com

² Escola de Medicina - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, ellensrigo@gmail.com

regiões com maior volume assistencial. Após 2020, observou-se um declínio progressivo nos números, com exceção do Centro-Oeste, que apresentou um leve crescimento em 2022 (5,4%). As disparidades observadas refletem tanto a oferta desigual de serviços quanto a infraestrutura médica disponível, reforçando a necessidade de políticas que ampliem o acesso nos territórios menos assistidos. **Conclusão:** A análise revelou importantes disparidades regionais e temporais na realização de labioplastias pelo SUS entre 2013 e 2023. Regiões como Sudeste e Nordeste concentram a maior parte dos procedimentos, enquanto Norte e Centro-Oeste enfrentam desafios no acesso. A predominância da labioplastia unilateral em dois tempos indica preferência por técnicas mais estruturadas em áreas com maior capacidade instalada. Tais achados reforçam a urgência de estratégias que promovam equidade no acesso à cirurgia reparadora facial em todo o território nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia, Labioplastia, Epidemiologia